

## A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO PRESENTE: DE LABIRINTO À ENCRUZILHADA EM BUSCA DA BIBLIOTECA HÍBRIDA

Jorge Santa Anna<sup>1</sup>

**RESUMO:** Discute aspectos relacionados à nova ambiência das Bibliotecas Universitárias (BUs) no momento presente, permeada por diversos produtos, serviços e tecnologias, fato esse que as caracteriza como unidades diversificadas, inovadoras e mutantes. Contextualiza as transformações que as BUs percorreram nos últimos tempos, sobretudo com a explosão da informação e com a utilização acentuada das novas tecnologias da informação e comunicação (TICs). Apresenta o período transitório e evolutivo dessas unidades de informação, anteriormente consideradas como labirinto para se tornarem, na atualidade, inseridas em um período de encruzilhada. Como metodologia, recorreu-se a artigos, os quais tratavam dessa temática. Também se utilizou do estudo de observação, baseado na análise dos contextos reais, nos quais algumas BUs brasileiras estão inseridas. A partir da reflexão proposta, confirma-se que muitas BUs estão evoluindo para um contexto híbrido, oferecendo diversas e diferenciadas formas de acesso e uso da informação, de modo a atender seus públicos de forma íntegra, face às diferenças e preferências de cada usuário. Aprende-se que, as BUs são exemplos fiéis e testemunhais de que a prática bibliotecária é adaptativa e evolui conforme as necessidades sociais, o que garante a sobrevivência dos fazeres bibliotecários por longos tempos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliotecas Universitárias. Novas tecnologias. Explosão da informação. Bibliotecas híbridas. Prática bibliotecária.

### 1 INTRODUÇÃO

A chegada do terceiro milênio e do século XXI representou rupturas paradigmáticas em todas as áreas do conhecimento humano. Por conseguinte, proporcionou mudanças em todas as instâncias, acarretando a necessidade de adaptação tanto das organizações quanto das profissões existentes na ambiência social. Essas transformações estão relacionadas ao desenvolvimento da tecnologia, o qual proporciona novas formas de produzir conhecimento e socializá-lo.

O desenvolvimento tecnológico favoreceu o aparecimento de uma sociedade integrada, rompendo-se as limitações de tempo e de espaço, com vistas a ampliar as relações, facilitando o processo comunicativo, de modo que a interação seja estendida de um contexto local para contextos globais, acarretando a gênese de uma sociedade globalizada.

Pode-se, com base nas modificações acarretadas pelas novas tecnologias, no momento presente, afirmar que a metáfora da “aldeia global” idealizada por McLuhan (1969) foi consumada, não constituindo mais um sonho previsto desde meados do século passado. A tese desse autor previa que as sociedades aumentariam consideravelmente seu poder comunicativo, estendendo sua interação a diferentes povos, simultaneamente, e em diferentes locais. Esse fenômeno deixou de ser uma ficção idealizada para se tornar uma realidade engessada na sociedade moderna.

No âmbito das bibliotecas, a previsão de grandes mudanças em seu contexto foi proclamada por inúmeros autores da literatura internacional desde meados do século XX. Lancaster (1993) defendia que as mudanças aferidas às unidades de informação no decorrer dos tempos exigiria a desinstitucionalização dessas unidades, de modo que os serviços e produtos oferecidos nos ambientes informacionais extrapolariam os muros das tradicionais bibliotecas.

Desse modo, essas transformações no momento presente estão fortemente instituídas, tornando a biblioteca um organismo dinâmico e interativo, de modo que os serviços e produtos oferecidos aos usuários são tratados com novas metodologias e disponibilizados para acesso e uso de formas

<sup>1</sup> Bibliotecário atuante na Consultoria Infomacional. Professor do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). E-mail: [jorjao20@yahoo.com.br](mailto:jorjao20@yahoo.com.br).

diversificadas. Desse modo, constata-se a necessidade constante de adequação às novas ambiências, de modo que os avanços da tecnologia não representem ameaça aos serviços biblioteconômicos, mas sim, uma alternativa de expansão (LANCASTER, 1994).

A informatização das bibliotecas vem sendo consolidada desde o início do novo milênio, sobretudo com a expansão da internet, que passou a representar um novo espaço de trabalho para os profissionais que atuam nessas instituições (BAPTISTA, 2000). Nesse enfoque, as bibliotecas criam endereços eletrônicos (websistes) de modo a divulgar e oferecer seus produtos, serviços e recursos, aumentando a comunicação e satisfazendo com mais integridade as necessidades de seus usuários (AMARAL; GUIMARÃES, 2008).

A expansão tecnológica e seus reflexos vêm sendo uma constante no cotidiano das várias modalidades de bibliotecas da contemporaneidade, sobretudo nas bibliotecas universitárias (BUs). Para Cunha (2000), os serviços oferecidos pela BU tendem a se tornar cada vez mais informatizados no decorrer das próximas décadas. Assim, segundo Morigi e Pavan (2004, p. 122), ao empregar as tecnologias de informação e comunicação (TICs), essas unidades “[...] criaram novos serviços e aperfeiçoaram os já oferecidos [...]”, tornando-se uma instituição mutante, interativa e dinâmica, permeada por frequentes inovações.

Com base nessas novas ambiências proclamadas pelos teóricos nessa transição secular e milenar, faz-se curioso indagar: como estão as BUs no momento presente com o aperfeiçoamento tecnológico? Que produtos e serviços são por elas oferecidos? Estão se adaptando ao contexto ou permanecem engessadas a padrões tradicionais?

Desse modo, este estudo teórico objetiva discutir aspectos relacionados à nova ambiência das BUs no momento presente, permeada por diversos produtos, serviços e tecnologias, fato esse que as caracterizam como unidades diversificadas, inovadoras e mutantes. Para tanto, contextualiza as transformações nas BUs em face do uso das TICs e da explosão da informação, apresentando o período transitório e evolutivo dessas unidades de informação, nos últimos tempos.

Como metodologia, utilizaram-se dois procedimentos de pesquisa: revisão de literatura e estudo em campo, conduzido pela técnica de observação. A primeira modalidade foi realizada por meio da consulta ao Portal de Periódicos da Capes, utilizando como estratégia de busca, os descritores: “Biblioteca universitária”, “novas tecnologias”, “sites de bibliotecas”, “bibliotecas híbridas”, devidamente combinados, sendo recuperados diversos trabalhos científicos. Na seleção desses trabalhos, levaram-se em conta, àqueles publicados nos últimos dez anos e que abordavam assuntos similares à temática central deste estudo. Também foi utilizada a consulta a livros relacionados ao assunto, existentes no acervo bibliográfico da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

O estudo conduzido pela observação foi baseado na análise de contextos reais, nas quais muitas BUs brasileiras estão inseridas no momento presente. Essas observações derivaram de atividades práticas, como: estágio supervisionado<sup>2</sup>, projeto de pesquisa<sup>3</sup>, projeto de extensão<sup>4</sup>, projeto de TCC<sup>5</sup> e consultoria informacional<sup>6</sup>, todas efetivadas em ambientes *in loco*, ou seja, na BU da UFES.

---

<sup>2</sup> Refere-se ao Estágio Supervisionado realizado pelo autor deste artigo, no ano de 2013, na biblioteca central (BC) da UFES, como parâmetro para graduação no curso de Biblioteconomia da mesma universidade.

<sup>3</sup> Faz menção às atividades que o autor realizou, de 2011 a 2013, junto ao Projeto de pesquisa intitulado: “Uma questão de referência: o uso de sites de bibliotecas virtuais da região sudeste brasileira”, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG) da UFES.

<sup>4</sup> Diz respeito à participação do autor, em 2012, no Projeto de extensão voltado à leitura, intitulado: “Ideias e Práticas em Informação, Educação e Cultura” (Registro SIEX/UFES nº 66881).

<sup>5</sup> Atividades de coleta de dados realizadas na BC da UFES, em 2013, com vistas à construção do TCC do autor deste artigo.

<sup>6</sup> Essas atividades dizem respeito à atuação do autor, desde 2011, em orientações de trabalhos e pesquisas acadêmicos, revisões e normalizações, bem como consultor em ambientes de informação.

## 2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM TRANSFORMAÇÃO: DE LABIRINTO À ENCRUZILHADA

A origem das bibliotecas está ligada ao momento em que o homem necessitou de registrar seus fazeres, tornando possível preservar as informações registradas, com vistas a divulgá-las a seus descendentes. Esse momento pré-histórico já caracterizava a necessidade de construção de unidades de informação, cujo objetivo era garantir a memória social vivenciada pelas civilizações humanas.

No entanto, a invenção da escrita revolucionou essa necessidade, uma vez que aprimora as capacidades de registro, tornando necessária além do depósito do registro, sua devida organização. No entendimento de Santa Anna (2013), foi graças à invenção da escrita e da evolução dos suportes informacionais que o número de registros do conhecimento aumentou vertiginosamente, o que favoreceu, por conseguinte, a necessidade de organização desses registros visando sua posterior recuperação.

Os registros do conhecimento foram aperfeiçoados com a criação de novos suportes imprescindíveis para materializar a informação, como o papiro, o pergaminho e o papel. Esse último suporte revoluciona a sociedade, conferindo o crescimento acelerado da produção documental no mundo inteiro (CHARTIER, 1994).

Por conseguinte, as bibliotecas, juntamente com outras unidades de informação, como os arquivos, tornam-se instituições de renome na sociedade, para a qual todo investimento lhes é atribuído, devido a sua importância na educação dos povos. Todavia, destaca-se que, mesmo diante desse reconhecimento, essas unidades se restringiam a atender as classes elitizadas (BURKE, 2003). É somente no século posterior à Revolução Francesa que as unidades de informação adentram-se a um período de democratização com mais intensidade, tornando-se acessíveis a diferentes públicos (MILANESE, 2002).

Nesse contexto, ao analisar a trajetória evolutiva das bibliotecas, observam-se características diferenciadas, típicas de cada contexto histórico. De forma clássica, as bibliotecas, conforme descrito por Martins (2001, p. 323), atravessaram quatro grandes estágios evolucionários, marcados por “[...] um processo gradativo, ininterrupto e simultâneo de transformação [...]”, que são: laicização, democratização, especialização e socialização.

O primeiro estágio, de acordo com o mesmo teórico, inicia-se com o fim da Idade Média e com a formação do nacionalismo, em que a sociedade passa a ser dominada pelo poder estatal. Já nos demais períodos, há formação de novos paradigmas, principalmente com o estabelecimento do livre acesso, estando as bibliotecas ligadas ao exercício da cidadania.

No âmbito das BUs, nota-se que elas surgiram no período de criação das universidades, de modo mais acentuado no século XIX, adentrando-se ao período de democratização (FONSECA, 2007; MARTINS, 2001; MILANESE, 2002). Não resta dúvida de que as universidades têm essa missão de democratizar, o que caberá também à sua biblioteca, conforme exposto pela American Library Association (ALA, 2005), cobrir as necessidades de informação de seus estudantes, apoiando os programas educativos, a prática da pesquisa e outros serviços correlatos.

É importante destacar que a proposta da BU coincide com as propostas da universidade e o estabelecido com a comunidade, tendo o papel de formar cidadãos para a sociedade, o que garante o seu papel social. A esse respeito, discute-se que as duas maiores funções da BU é fomentar “[...] el apoyo a la **docencia y a la investigación**. [...] citar también lá función **cultural y educativa** que la universidad debe desempeñar en la comunidad en que extiende su radio de acción y a la que también debe apoyar la biblioteca universitaria” (LA BIBLIOTECA, 2005, p. 30, grifo nosso).

Assim sendo, as BUs surgem e se mantêm fiéis até o presente momento como centros de aprendizagem, cultura e educação em prol da universidade. No entanto, as inúmeras transformações sociais desencadearam novas necessidades aos usuários, devendo as unidades adequarem-se a novos contextos, utilizando-se de novas tecnologias, a fim de atenderem as exigências e propostas da comunidade universitária. Ademais, as BUs caracterizam-se como “[...] um espaço virtual de informação

**para além do espaço físico** ao qual os estudantes podem aceder e encontrar recursos de informação com qualidade controlada pela própria biblioteca” (AMANTE, 2010, p. 3, grifo nosso).

Dentre as várias transformações advindas do meio externo (a sociedade), é preciso frisar que as duas mais interferentes que remodelaram o perfil, a estrutura, as funcionalidades, produtos e serviços prestados pelas BUs foi a explosão da informação e o uso acentuado das novas tecnologias, proporcionando um novo perfil à biblioteca concebida nesta segunda década do novo milênio.

## 2.1 A EXPLOSÃO INFORMACIONAL

Não resta dúvida de que a invenção do papel revolucionou as técnicas de registro informacional, bem como ampliou as possibilidades de comunicação e acesso ao conhecimento, tornando-o cada dia mais democratizado. Essa tecnologia representou a construção de uma nova sociedade, permeada por grandes conquistas científicas, elevando o número de publicações no mundo inteiro e viabilizando a comunicação entre cientistas.

Também chamada por alguns de caos documentário (FONSECA, 2007), a explosão bibliográfica corresponde

[...] ao acentuado volume de publicações lançados no mercado, cujas causas estão relacionadas à invenção da imprensa de Gutenberg, em 1448. Foi por meio desse acontecimento que surgiu a possibilidade de reprodução em série do conhecimento registrado, o que desencadeou, ao longo de seis séculos, o aumento exponencial do volume de publicações editadas no mundo (WEITZEL, 2002, p. 62).

Esse aumento no volume de documentos produzidos desencadeou o avanço das ciências e a construção da interdisciplinaridade. Como consequência, no bojo das BUs, favoreceu o aparecimento de alguns desafios, dentre eles a dificuldade de acondicionamento e seleção das fontes a incorporarem os acervos das bibliotecas (VERGUEIRO, 1993).

Na visão de Miranda (2007, p. 5), essa explosão pode gerar grandes problemas nas BUs se não for gerida com cientificidade, acarretando a impossibilidade de atender todas as demandas e necessidades informacionais da clientela. Segundo a mesma autora, é errôneo avaliar a biblioteca pelo seu número de itens informacionais, uma vez que, devido ao aumento vertiginoso da literatura, há necessidade de realizar processos de seleção de materiais, de modo que as coleções não sejam sobrecarregadas de itens sem valor para o usuário, fato esse que pode caracterizar a unidade como um local repleto de “papéis velhos e inúteis”, o que evidenciará a biblioteca com a qualidade de depósito.

Nesse enfoque, percebe-se a necessidade das BUs estabelecerem uma política de desenvolvimento de coleções, contendo normas específicas para selecionar, avaliar, remanejar e/ou descartar documentos. No entanto, na prática, é muito comum não se observar essa ocorrência. Na BC da UFES não existe esse tipo de política, sendo proibido o descarte de qualquer material que a unidade receba.

Com isso, o acervo físico cresce de forma acentuada, sendo muitos itens não utilizados, acometendo a falta de espaço, o que condiciona a criação de um espaço específico para abrigar os itens que passaram muito tempo sem serem procurados.

Com base no que a explosão bibliográfica proporcionou às BUs e atentando-se à constatação real aqui apresentada, pode-se remeter ao que Borges (1972) proferiu de forma clássica ao considerar que a biblioteca pode vir a se transformar em um complexo sistema formado por imensas coleções, de modo que o usuário tenda a se perder se não houver a construção de técnicas e políticas adotadas para gerenciar cientificamente as coleções.

A explosão da informação consome o que o referido autor considera como “labirinto”, ou seja, uma unidade com acúmulo de itens, carecendo de uma organicidade e tratamento efetivos, sendo que para conduzir e orientar o trabalho bibliotecário, faz-se necessário o estabelecimento de políticas de gestão,

caso contrário a unidade seria conduzida ao caos, transformando-se no que o autor chama metaforicamente de “Biblioteca de Babel”.

Outra interpretação para a metáfora clássica profetizada por Borges na década de 70 diz respeito à capacidade que a biblioteca tende a adquirir se houvesse aparato tecnológico suficiente para comportar a “obesidade informacional” advinda da explosão da informação.

Segundo esse teórico, a unidade tornar-se-ia um sistema interligado, de modo que a informação fosse compartilhada, tramitando em extensos labirintos, sem delimitação de início e fim. Essa profecia de Borges vai ao encontro da teoria elaborada pelos filósofos Deleuze e Guatary (1995), denominada de Rizoma. Também se encontra na literatura outra teoria clássica, proferida por Lévy (2000), comparando a internet como um espaço de comunicação integrado, denominado de ciberespaço.

Nesse contexto, nota-se que a explosão informacional e as TICs caminham atreladamente, sendo a consolidação da internet, por meio do ciberespaço, uma alternativa viável para proporcionar estrutura apropriada a disseminar a informação, favorecendo o trabalho das bibliotecas, bem como dos usuários da informação.

Assim, fica claro que, juntamente com a explosão informacional, as TICs representam os fatores mais interferentes na modificação da estrutura, dos produtos e dos serviços, enfim, esses fatores condicionam as BUs a uma nova ambiência.

## 2.2 AS NOVAS TECNOLOGIAS

Existe consenso na literatura de que a tecnologia representa um fator determinante na efetivação dos serviços biblioteconômicos, desde épocas antigas, pois é através do registro (materialização) das informações em um suporte (tecnologia) que se tem a formação do documento, considerado como informação registrada.

Independente do tipo de tecnologia utilizada (pergaminho, papiro, papel, recursos eletrônicos), bibliotecários e profissionais de BUs utilizam desses registros a fim de facilitar os processos de trabalho, oferecendo material informacional para conduzir as atividades pedagógicas propostas pela universidade.

No entanto, o surgimento das TICs conferem às BUs mudanças complexas, pois os serviços e produtos por elas gerados, bem como toda a ambiência organizacional é reestruturada, mudando-se os “meios”, a forma como se faz/conduz os processos de trabalho, mas a atividade fim permanece a mesma: atender com qualidade as necessidades informacionais de públicos diversos (SANTA ANNA; SIQUEIRA, 2013).

Com isso, de acordo com os mesmos autores, nessas novas ambiências a que se submetem as BUs, ocasiona-se o surgimento de novos perfis de demanda, levando, conseqüentemente, ao aparecimento de práticas profissionais diferenciadas e inovadoras. Nessa nova ambiência biblioteconômica, surgem novas modalidades de bibliotecas, cujo objetivo principal é atender de forma efetiva os diferentes usuários, disponibilizando informações em diferentes formatos tecnológicos.

Nas palavras de Morigi e Pavan (2004, p. 117, grifo nosso), contextualiza-se que,

A utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. As relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser **mediadas pelo computador**, independentes de espaço e tempo definidos. Informação e conhecimento tornaram-se variáveis imprescindíveis para o cidadão neste novo tempo que se estabelece, denominado das mais variadas formas, como era da informação, sociedade pós-industrial, era do virtual ou sociedade da informação e do conhecimento.

Nota-se que, a BU é influenciada pelas TICs e com o uso da internet os serviços tendem a serem disponibilizados em ambiente digital. Assim, a biblioteca do futuro caminha para a virtualização, cabendo a ela “[...] avaliar o seu lugar em um mundo cada vez mais com acesso em tempo real” (CUNHA, 2010,

p. 1). O mesmo autor considera que os profissionais da biblioteca, especialmente aqueles que atuam na BU, já estão cientes da necessidade de adequação, realizando “[...] adaptações destinadas a assegurar que as bibliotecas continuem a fazer parte integrante do compromisso da nossa sociedade com a educação e ao acesso igualitário à informação [...]”.

Dois estudos foram proclamados com louvor por Cunha (2000, 2010), ambos prevendo grandes transformações nas ambiências das BUs, cada dia mais informatizada. No primeiro estudo, o autor tece algumas suposições para os 10 anos seguintes. Passado esse período, no segundo estudo, o mesmo teórico constatou que as previsões não foram exageradas, pois a BU virtualizou muitos de seus produtos/serviços, como catalogação, serviços de referências, além de passar a atuar com o uso dos websistes.

No entanto, nesse último estudo, Cunha (2010) faz novas previsões, afirmando que a BU ainda não atingiu seu estágio final, ou seja, ainda se encontra em processo de modificação, não sendo possível caracterizar com precisão (apenas suposições) sobre o perfil da BU do futuro. Destaca que enquanto algumas pessoas estão pessimistas sobre o futuro das bibliotecas, muitos na comunidade vislumbram futuros serviços e produtos de biblioteca que incorporam novas filosofias, tecnologias e espaços para atender às necessidades de todos os utilizadores de forma mais eficaz, rápida e barata (CUNHA, 2010).

Com efeito, no momento presente, a BU está em construção a partir das transformações ocasionadas com a explosão informacional e com os novos artefatos tecnológicos desenvolvidos para o gerenciamento efetivo das informações geradas e disseminadas no contexto social. Concomitantemente, a unidade está inserida no “entre meio”, deparando-se no intermédio, na encruzilhada, tramitando-se de um espaço tradicional/presencial para um ambiente informatizado/virtual (SANTA ANNA, SIQUEIRA).

É evidente, em concordância com a pesquisa de Santa Anna e Siqueira (2013) que, de modo geral, no início do terceiro milênio, a prática bibliotecária atravessa um período de transição, estando na encruzilhada, porém buscando novas metodologias que visam se adequar às novas exigências da sociedade da informação, utilizando-se dos meios tecnológicos e suas ferramentas para melhor prestar os serviços de informação, serviços esses que perpetuarão por longas gerações.

Em suma, com base no contexto histórico das BUs, confirmamos que no momento presente elas se situam em um período de metamorfose estrutural e funcional, caminhando para um futuro inovador, como dito por Levacov (1997): uma unidade sem paredes composta por livros sem páginas. Consta-se que as BUs ao serem permeadas pelas TICs e pela explosão informacional, estão se evoluindo a caminho da biblioteca do futuro, tramitando de um estágio de labirinto para um estágio de encruzilhada.

### **3 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NO PRESENTE: EM BUSCA DA BIBLIOTECA HÍBRIDA**

Analisando a literatura atual, tanto em nível brasileiro quanto estrangeiro, nota-se uma elevada gama de publicações a respeito das mudanças que as unidades de informação estão passando com o uso acentuado das tecnologias contemporâneas. Todos os trabalhos são unânimes ao garantir a permanência da biblioteca, condicionada, em um futuro próximo, por recursos advindos dessas tecnologias, o que afere o aparecimento da biblioteca digital.

Porém, mesmo com a presença incessante da virtualização dos serviços, o ambiente presencial far-se-á necessário, pois,

[...] está na proposta feita por algumas bibliotecas, em diferentes setores, de serviços de auxílio personalizado à pesquisa, mediante a assistência de um profissional. Essa orientação que busca uma individualização dos serviços representa certamente um caminho futuro para as profissões da informação, e corresponde também à etapa atual de desenvolvimento da sociedade, com a oferta de produtos e serviços cada vez mais personalizados (ACCART, 2012, p. 15).

Ou seja, a busca por serviços digitais amplia-se a cada dia, no entanto, muitos ainda recorrem aos serviços presenciais, o que pode viabilizar o aparecimento de uma BU híbrida, oferecendo diferentes

formas de atendimento ao usuário que a ela recorre. Como consequência dessa complexidade e dualidade entre as duas modalidades de ambientes (físico/digital), surge o ambiente advindo da fusão entre os dois espaços, convergindo para uma nova tendência na biblioteconomia: a origem da biblioteca híbrida:

[...] En el contexto de la sociedad de la información, la biblioteca debe enfocarse conceptualmente como una biblioteca híbrida, donde se produce una constante evolución tecnológica y una convivencia entre información en múltiples sistemas de acceso, en la que lo digital tiende a adoptar un papel de integración y sustitución. [...] (PÉREZ; MUNOZ, 2004, p. 9).

Convém lembrar que o ambiente virtual, com a adesão das modernas tecnologias, ao contrário do que dizem muitos, não surgiu para obscurecer ou excluir o trabalho presencial; ao contrário, aquele precisa deste para melhor se desenvolver, de forma que a fusão dos dois espaços constitui a melhor alternativa na busca pela excelência dos serviços. Desse modo, pode-se frisar que:

[...] Gran parte de los proyectos tecnológicos parten de servicios ya existentes, a los que pretenden potenciar. Podemos hablar de una biblioteca en proceso de transformación tecnológica, que partiendo de la información y los servicios ya existentes, busca la integración entre la biblioteca tradicional y la digital. Existen numerosas reflexiones sobre el futuro de las bibliotecas, y en casi todas ellas podemos encontrar recogidos, implícitamente los conceptos de integración, sistemas híbridos, evolución y convivencia (CRAWFORD; GORMAN, 1995, apud PÉREZ; MONOZ, 2004, p. 39-40).

Assim, presume-se que o contexto híbrido esteja proporcionando novas ambiências às BUs, sobretudo pela diversidade de públicos a que essa biblioteca serve: professores, discentes, pesquisadores e técnicos administrativos. Além disso, a universidade constitui um espaço de formação e capacitação profissional, adequando o indivíduo ao mercado de trabalho. Logo, a educação ao uso do ciberespaço representa a elaboração de competências e atribuições ao futuro profissional.

### 3.1 O CONTEXTO HÍBRIDO

A expressão biblioteca híbrida tem sua gênese no contexto europeu, notadamente na década de 90. O vocábulo “híbrida” representa, etimologicamente, algo que possui elementos diferentes em sua composição (FERREIRA, 1999).

No contexto das bibliotecas, híbrida é aquela unidade informacional que utiliza diferentes tecnologias no uso das fontes informacionais, de modo a refletir “[...] o estado que hoje não é completamente digital, nem completamente impresso, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos (o impresso e o digital)” (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 47).

No entendimento dos autores supracitados, afere-se que o conceito de biblioteca híbrida parece ser o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando, e ela vem conciliar os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos a distância. Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, precisam do tipo de integração de serviços que as bibliotecas híbridas proporcionam (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 45).

A biblioteca híbrida apresenta-se de forma plural ao oferecer tecnologias de diferenciadas modalidades, representando um estágio transacional da unidade de informação, caracterizando-se como um espaço

[...] que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital, [sendo constituída pela] flexibilização dos bens e serviços oferecidos e da integração dos suportes impresso e digital, nesse momento de transição por que passam as bibliotecas convencionais (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 45).

A característica híbrida é bem-vinda no contexto da BU, uma vez que ela se apresenta como melhor alternativa no intento de satisfazer as necessidades informacionais dos usuários universitários, caracterizado como um público misto e inovador. Através da diversidade de serviços, em diferentes suportes, esses usuários específicos e exigentes terão a oportunidade de escolher a forma que melhor lhe convier com o objetivo de “[...] acessar e usar a informação desejada, ampliando suas escolhas e os auxiliando nos processos de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão [...]” (SANTA ANNA; GERLIN; SIQUEIRA, 2013, p. 7).

Então, segundo os mesmos autores, fica evidenciado que a característica mista e diversificada dos serviços biblioteconômicos nesse tipo de unidade de informação, trás inúmeros benéficos para a instituição que a mantém, a universidade, pois proporciona atender demandas específicas e ao mesmo tempo diferenciadas, oferecendo bens e serviços tanto em contexto tradicional quanto no virtual.

### 3.2 OS NOVOS SERVIÇOS OFERECIDOS

Com o uso das TICs, as BUs tornam suas atividades mais dinâmicas, oferecendo bens e serviços de inúmeras formas, caracterizando a ambiência da biblioteca híbrida. Não resta dúvida de que a automação das bibliotecas não é algo novo, tendo iniciado no Brasil nas últimas décadas do século passado.

De acordo com Ohira (1992, p. 234), os fatores que contribuíram para automação de bibliotecas foram:

[...] estabelecimento de redes de informação computadorizadas; [...] introdução de tecnologias da informação [...] telecomunicações e processamento de dados; [...] utilização do computador no ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação; [...] educação continuada dos profissionais que atuam na área de informação; [...] criação de grupos de usuários nos estados do Brasil [...].

Portanto, com a criação da internet e sua utilização nos serviços de bibliotecas, as possibilidades de oferecer serviços e produtos bibliotecários inovadores se ampliaram (BAPTISTA, 2004). As BUs aproveitaram dessa oportunidade e, tendo em vista acompanhar as exigências dos usuários, passaram a disponibilizar seus serviços, além da unidade presencial, através de páginas webs (websites).

Na visão de Amaral e Guimarães (2002), a criação da internet e sua utilização pelas BUs representou um grande marco histórico ao ampliar as possibilidades de comunicação e disseminação de informações, tornando possível a criação de websites a fim de reduzir as distâncias geográficas e temporais entre usuários e informação.

A criação dos websites constitui um dos momentos mais marcantes na consolidação da característica híbrida atribuída às BUs, devendo essas unidades, “[...] ajustarem-se aos padrões modernos, aprimorando suas condições de acesso informacional com o uso de tecnologias avançadas, tornando-se cada vez mais eletrônica, digital e virtual [...]” (AMARAL E GUIMARÃES, 2002 apud PRADO; PERUZZO; OHIRA, 2005, p. 77).

Analisando a situação real de algumas BUs brasileiras, observa-se que elas continuam disponibilizando as atividades biblioteconômicas em ambiente tradicional, pois a biblioteca continua ocupando um espaço físico na universidade. Contudo, essas unidades também possuem websites contendo inúmeros serviços aos usuários, bem como informações a respeito do acervo, dos produtos oferecidos, dentre outras atividades realizadas.

Através desses websites, as BUs elaboram suas páginas eletrônicas com todos os recursos modernos oferecidos pelas TICs. Desse modo, o site oferece condições ergonomicamente favoráveis ao ser humano, tendo em vista harmonizar a interação homem-máquina.

São oferecidas nos websites, inúmeras ferramentas e estratégias de busca, serviços de alerta e disseminação seletiva da informação (DSI), viabilizando a comunicação e o *marketing* da unidade junto aos usuários. Também são oferecidas consultas ao catálogo online que, mesmo não disponibilizando o

documento digitalizado, o usuário adquire informações catalográficas do item, bem como se ele se encontra disponível, emprestado, em reserva, em reparos ou apenas para consulta local.

Cunha (2010, p. 5) descreve alguns aspectos que caracterizam as atuais BUs, tais como: a o acervo e a disponibilização dos itens em formato físico ou digitalizado; o livro eletrônico que requer um novo tipo de tratamento; a ciência eletrônica, relacionada ao uso das bases de dados numéricos e os “[...] diferentes conjuntos de resultados das pesquisas realizadas nos institutos, faculdades e departamentos, cabendo à BU conhecer os conteúdos e as estruturas desses recursos informacionais hospedados nos laboratórios e gabinetes docentes [...]”; e, por último, menciona o espaço físico reservado à leitura, mas também com equipamentos acoplados à internet.

Analisando a situação atual das BUs da região sudeste brasileira, de acordo com informações disponibilizadas em seus websites, afere-se que elas continuam priorizando a prática da leitura nos espaços junto ao acervo físico, mas também, foram criados espaços contento computadores para que usuários possam fazer uso de pesquisas por meio da web. Outro fato inovador é a disponibilização da internet móvel, permitindo que o usuário, por meio de um computador pessoal possa acessar a internet durante suas pesquisas.

Cunha (2010) menciona os novos serviços oferecidos nesse período de encruzilhada das BUs. Citam-se como principais: a referência digital, o repositório eletrônico e a cooperação bibliográfica.

No que se refere ao serviço de referência, analisando a literatura, tendo como base, os estudos de Pessoa e Cunha (2007), a *www* proporciona a acomodação de uma multiplicidade de ferramentas em ambiente remoto que garante a efetivação de um serviço de referência virtual (SRV), assim como condiciona aos usuários, a liberdade em escolher qual ferramental utilizará para melhor se comunicar com os bibliotecários de referência virtual.

Segundo os mesmos teóricos, algumas ferramentas que podem facilitar a ocorrência da interação digital são listadas abaixo, assim como as vantagens por elas proporcionadas:

- **correio eletrônico:** o usuário pode solicitar informação a qualquer hora e em qualquer local onde a Internet esteja acessível. O usuário pode receber respostas mais completas do que as que poderiam ser dadas pessoalmente;
- **chat:** tem semelhança com a interação ao vivo entre bibliotecário e usuário, mantendo, assim, a familiaridade com o serviço prestado tradicionalmente, havendo possibilidade de o usuário poder salvar o texto das mensagens trocadas no chat para utilização posterior;
- **blog:** facilidade e simplicidade em dispor os mais diferentes conteúdos, os quais podem ser acessados e compartilhados por um número infinito de usuários;
- **vídeo conferência:** permite a comunicação entre bibliotecário e usuário de maneira que ambos se veem por meio de vídeos (recursos audiovisuais). O contato visual contribui para o sucesso na prestação dos serviços se o usuário se sentir seguro e confortável.

A ambiência real das BUs da região sudeste brasileira demonstra similaridade com o que é discutido acima pelos autores. Essas unidades utilizam inúmeras formas de prestar atendimento de qualidade a seus usuários, seja ele realizado de forma presencial ou de forma virtual. Nota-se que, o SRV, embora já seja bastante utilizado, ele raramente se faz de forma instantânea, uma vez que as BUs carecem de recursos humanos suficientes para disponibilizar um profissional específico para atuar de forma instantânea no ambiente digital. O correio eletrônico, o uso das redes sociais como *twitter* e *facebook* e o atendimento telefônico ainda prevalecem com maior intensidade.

Quanto à construção dos repositórios, as BUs podem disponibilizar a literatura científica produzida pelos autores da universidade, tornando-a mais acessível, independente das condições temporais e espaciais. Cita-se também, as bibliotecas digitais que estão inseridas nas interfaces dos websites, oferecendo publicações virtuais ou digitalizadas, permitindo o acesso ao conteúdo dos itens.

Geralmente, as bibliotecas digitais ou repositórios inseridos nos websites disponibilizam conteúdo informacional específico, seja da produção de uma comunidade científica, de uma localidade, de um autor

de renome, de obras raras, dentre outras peculiaridades que levam a biblioteca a digitalizar as coleções e oferecê-las via web, deixando também o acervo impresso para livre consulta presencial.

No que se refere à cooperação bibliográfica, as BUs, a partir da expansão tecnológica, realizam um trabalho colaborativo, socializando com outras unidades dados, informações e conhecimentos, adentrando-se ao ciberespaço por meio das redes de informação/conhecimento (TOMAEL, 2005; 2008). No contexto real, muitas BUs, por meio dessas redes, realizam a transferência de dados e informação por meio da catalogação cooperativa, facilitando o trabalho descritivo. É interessante destacar também, que, visando a atender as novas especificações dos objetos digitais, novos códigos e metodologias de tratamento estão sendo criados, como a Resource Description and Access (RDA) que vem substituir o atual o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

Ainda no contexto das redes de informação/conhecimento, nota-se nas BUs a prática do empréstimo entre bibliotecas (geralmente entre unidades do mesmo sistema) ou o fornecimento de cópias de documentos (geralmente artigos científicos), favorecendo, assim, que usuários tenham acesso e posse aos itens existentes em acervos externos.

Em suma, as discussões teóricas e as percepções do contexto real garantem inferir que as BUs juntamente com a classe bibliotecária que as mantém, permanecem fiéis ao paradigma de atender o usuário conforme suas necessidades, o que evidencia as mudanças constantes provocadas nessas unidades, ao oferecer serviços diversificados, condicionando a um espaço híbrido, integrado e colaborativo, garantindo, dessa forma, à biblioteca, sua perpetuação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo demonstrou a situação presente na qual se encontram muitas BUs brasileiras da contemporaneidade. Foi possível constatar, com base no estudo bibliográfico e na observação do contexto real, que as BUs perpassam por um momento de transformação e de adaptação aos novos paradigmas estabelecidos pela sociedade moderna.

Visando a atender as necessidades da universidade, cuja missão maior é fomentar a formação de profissionais para a sociedade, afere-se que as BUs devem priorizar as necessidades de seus usuários, oferecendo condições adequadas e favoráveis de modo que atenda o desejo demandado pela comunidade universitária.

Assim, diante de públicos diferenciados e levando-se em conta o caráter subjetivo do ser humano, permeado pela variedade de preferências, gostos, anseios e desejos, para que a BU atenda a todas essas peculiaridades, faz-se necessário o oferecimento diversificado de produtos, serviços, bem como a condução diversificada dos métodos, técnicas e tecnologias necessários ao gerenciamento e controle efetivo da informação, proporcionando, assim, mudanças nos fazeres biblioteconômicos.

Fica evidenciada uma nova ambiência para a BU, vislumbrando-se como biblioteca híbrida, permeada por produtos de diferentes tecnologias, sejam eles em formato impresso ou digital, e por serviços, também, dos mais variados, oferecidos presencialmente quanto em ambiente web.

O estudo constatou através da análise na literatura quanto da técnica de observação que as BUs, pressionadas com a explosão informacional e com o uso das novas tecnologias, deixaram um estágio de labirinto para atingirem um estágio de encruzilhada, em busca de um ambiente híbrido/misto (presencial e digital). Esse novo estágio está em construção, e isso não quer dizer que a BU alcançou o estágio final de transformação, ao contrário, essas unidades prepararam-se para um momento futuro, em que as tecnologias contemporâneas estarão fortemente inseridas em seu contexto.

Não coube a este estudo realizar previsões, mas sim, apresentar o momento presente, de transformação continuada na qual as BUs inserem-se. Assim, fica constatada a glorificação da BU, pois ela não se extinguiu com as transformações, e nem será extinta, pois ela constitui um organismo adaptativo, logo se consolida sua permanência, perpetuando-se por longas gerações vindouras.

O estudo abre vertentes para a realização de pesquisas mais aprofundadas, sobretudo quanto à adaptação dos profissionais atuantes nessas novas ambiências das BUs. Também se recomenda estudos de usuários desses ambientes e de tecnologias mais adaptadas.

## REFERÊNCIAS

- ACCART, Jean-Philippe. *Serviço de referência: do presencial ao virtual*. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.
- AMARAL, Sueli Angélica do; GUIMARÃES, Tatiara Paranhos. Sites das bibliotecas universitárias brasileiras In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12, Recife, 2002. *Anais eletrônicos...* Recife, 2002. 1 CD-ROM.
- \_\_\_\_\_. Websites de unidades de informação como ferramentas de comunicação com seus próprios públicos. *Encontros Biblio*, Florianópolis, n. 26, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13017>>. Acesso em: 20 maio 2014.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Association of College and Research Libraries*. Standards for college libraries. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/guides/college.html>>. Acesso em: 15 maio 2014.
- BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação, autônomo ou empresário, novas perspectivas de mercado de trabalho. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 91 - 98, jan./jun. 2000. Disponível em: <<file:///C:/Users/aluno-ccje/Downloads/550-2455-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.
- \_\_\_\_\_. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de páginas de unidade de informação. In: \_\_\_\_\_; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). *Profissional da informação: espaço de trabalho*. Brasília: Thesaurus, 2004.
- BORGES, Jorge Luis. *Ficções*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
- BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.
- CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor. *Estudos avançados*, v. 8, n. 21, 1994. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n21/12.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2014.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.
- \_\_\_\_\_. A biblioteca universitária na encruzilhada. *DataGramaZero*. [S.l.], v.11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez10/Art\\_07.htm](http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.htm)>. Acesso em: 15 maio 2014.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Aurélio: século XXI, o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FONSECA, Edson Nery da. *Introdução a biblioteconomia*. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos, 2007.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

LANCASTER, F. W. *Future librarianship: preparing for an unconventional career*. *Wilson Library Bulletin*, v. 57, p. 747-53, May. 1993.

\_\_\_\_\_. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, v. 23, n.1, p. 7-27, jan./jun. 1994.

LA BIBLIOTECA universitaria: análisis en su entorno híbrido. Madrid: Síntesis, 2005.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas virtuais: (r)evolução?. *Ci. Inf.* [online]. v. 26, n. 2, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-2.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2014.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MCLUHAN, Marshall. *Understanding Media: os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo, Cultrix, 1969.

MILANESI, Luís. *Biblioteca*. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n.2, p. 01-19, jan./jun. 2007.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Entre o “tradicional” e o “virtual”: o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. Florianópolis, *Revista ACB*, v. 8, n. 2, 2003. Disponível em: < <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/391/481>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

\_\_\_\_\_. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Automação de bibliotecas: utilização do MicroISIS. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 21, n. 3, p. 233 – 237, set./dez. 1992. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1306>>. Acesso em: 15 maio 2014.

PÉREZ, Tomás Saorín.; MUÑOZ, José Vicente Rodríguez. *Los portales bibliotecarios*. Madrid: Arco/Libros, 2004.

PESSOA, Patrícia; CUNHA, Murilo Bastos da. Perspectivas dos Serviços de Referência Digital. *Informação e Sociedade*, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 69-82, set./dez. 2007. Disponível em: [HTTP://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/articulo/view/836/1587](http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/articulo/view/836/1587). Acesso em: 15 maio 2014.

PRADO, Noêmia Schoffen; PERUZZO, Tarcila; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Análise dos sites das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina: funções e usabilidade. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v.10, n.1, p. 76-106, jan./dez. 2005. Disponível em: <[file:///C:/Users/aluno-ccje/Desktop/Revista ACB-10\(1\)2005-analise dos sites das bibliotecas universitarias\\_do\\_estado\\_de](file:///C:/Users/aluno-ccje/Desktop/Revista%20ACB-10(1)2005-analise%20dos%20sites%20das%20bibliotecas%20universitarias_do_estado_de)>

\_santa\_catarina-\_funcoes\_e\_usabilidade\_analy\_sis\_of\_the\_si\_tes\_santa\_catarina%C2%B4s\_academical\_libraries\_\_state-\_functions\_and\_use\_\_p\_\_76-1.pdf>. Acesso em: 15 maio 2014.

SANTA ANNA, Jorge. (Re)pensando o fazer bibliotecário: da posse informacional ao acesso. SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO EM ARTE, 3. Rio de Janeiro: Redarte, 2013, 1 CD-ROM.

SANTA ANNA, Jorge; SIQUEIRA, Poliana. *A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da biblioteca central da UFES*. 2013. 60 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

SANTA ANNA, Jorge; GERLIN, Meri Nadia; SIQUEIRA, Poliana. A tecnologia da informação e seus reflexos no serviço de referência da Biblioteca Central da UFES. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, Florianópolis, Anais Eletrônicos..., 7 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <[http://xx.vcbbd.fe.bab.org.br/programa\\_cao/](http://xx.vcbbd.fe.bab.org.br/programa_cao/)>. Acesso em: 10 maio 2014.

TOMAÉL, Maria Inês. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. *Informação & Informação*, Londrina, v. 1-2, jan./dez. 2005.

\_\_\_\_\_. Redes de conhecimento. *DataGramaZero*, [S.l.], v. 9, n. 2, abr. 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 22, n. 11, p. 13-21, jan./abr. 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1208/849>>. Acesso em: 15 maio 2014.

WEITZEL, Simone Rocha. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. *Perspect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61-67, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/414/227>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

#### UNIVERSITY LIBRARY IN THE PRESENT: FROM LABYRINTH TO THE CROSSROADS IN SEARCH OF HYBRID LIBRARY

**ABSTRACT:** Discusses issues related to the new environment of BUs at present, permeated by various products, services and technologies, a fact that characterizes how diverse units, innovative and mutants. Contextualizes the transformations that the BUs traveled in recent times, especially with the explosion of information and the wide use of new technologies of information and communication (ICT). Presents the transitional period and evolving these information units, previously considered as a labyrinth to become, nowadays, entered into a period of crossroads. The methodology we used the articles, which dealt with this subject. Also used the observational study, based on analysis of real contexts in which some Brazilian BUs are inserted. The reflection from the proposal, it is confirmed that many BUs are evolving to a hybrid context, offering diverse and differentiated forms of access and use of information in order to meet their public with integrity, in the face of differences and preferences of each user. One learns that the BUs are examples of faithful witness and the librarian practice is adaptive and evolves according to social needs, which ensures the survival of librarians doings for long times.

**KEYWORDS:** University Libraries. New technology. Information explosion. Hybrid libraries. Practice librarian.

Recebido em: 20-08-2014

Aceito em: 10-09-2014